

CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO CONFLITO MILITAR EM CABO DELGADO PELOS JORNAIS ONLINE DW E CARTA (2021-2022)

RESUMO: A presente pesquisa tem como finalidade analisar a construção discursiva do conflito militar em Cabo Delgado pelos jornais Online DW e A Carta, através da análise de notícias publicadas nos dois jornais acerca do conflito. A questão que guiou a pesquisa é: Como os jornais online DW e a Carta constrói o significado do conflito militar em Cabo Delgado? Como técnica de colecta de dados recorreu-se para análise documental, onde foram seleccionadas um universo de 10 notícias 5 do jornal online DW e 5 da Carta. A abordagem usada para a análise do discurso foi a de Maria Soares (2009). Concluiu-se que a construção discursiva do conflito militar em Cabo Delgado feita pelos jornais online DW e A Carta seguia as posições políticas e ideológicas de cada jornal, o que os torna parciais. Os jornais também estavam preocupados em persuadir o leitor a aderir à sua visão.

Palavras-chave: *Conflito militar; Discurso Jornalístico; Linguagem, Cabo Delgado.*

ABSTRACT: This research aims to analyze the discursive construction of the military conflict in Cabo Delgado by the online newspapers DW and A Carta, through the analysis of news published in the two newspapers about the conflict. The question that guided the research is how the online newspapers DW and A Carta make the discursive construction of the military conflict in Cabo Delgado, having resorted to discourse analysis. In data collection, document analysis was used, through which it was possible to collect important information for the success of the research. In a single out of 20 news, 10 news were chosen about the military conflict in Cabo Delgado, where 5 belong to the online newspaper DW and another 5 to the online newspaper A Carta. The approach used for discourse analysis was that of Maria Soares (2009). It was concluded that the discursive construction of the military conflict in Cabo Delgado made by the online newspapers DW and A Carta followed the political and ideological positions of each newspaper, which makes them partial. Newspapers were also concerned with persuading the reader to adhere to their vision.

Keywords: *military conflict; journalistic discourse; language, Cabo Delgado.*

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objectiva analisar a construção de significado sobre o conflito militar em Cabo Delgado pelos jornais online DW e A Carta (2021-2022).

Com uma população de mais de 31 milhões de habitantes, Moçambique é o quarto país mais populoso do continente africano. O seu território está dividido em onze províncias, sendo Cabo Delgado a mais setentrional, na fronteira com a Tanzânia. A população de Cabo Delgado é, de acordo com o censo de 2017, de

2.289.943 habitantes. Destes, 54% são muçulmanos, que representam apenas 18% no país como um todo. (IECAH, p. 12).

Em Moçambique, e mais concretamente em Cabo Delgado, ao norte do País, estão a experimentar relevantes transformações económicas e sociais que estão a afectar de maneira adversa às pessoas e à envolvente natural, ignorando as necessidades das comunidades locais. (CUNHA, 2019, p. 12).

A autora (CUNHA, 2019, p. 27, 28) salienta que vários analistas mostram que a emergência das presentes tensões no território são fenómenos multifacetados e que tem raízes tanto em conflitos seculares latentes, na recente recomposição da realidade relacionada com as actividades extractivas tanto no continente quanto no mar e radicadas, também, na economia política da região. Estima-se que mais de cem pessoas foram mortas neste período, mais de mil casas foram destruídas, várias pessoas foram decapitadas e mulheres e meninas raptadas. Apontados como principais responsáveis por estes actos de violência são os grupos islâmicos radicalizados presentes na área. Contudo a situação parece ser muito mais complexa, e são apontadas várias razões que podem estar na base desta persistente violência sofrida pelas populações na província nos últimos anos.

Por outro lado, sabe-se que o crime organizado relativo ao tráfico de drogas ilícitas e de pessoas tem uma rota importante na província de Cabo Delgado, pelo que este factor deve ser seriamente considerado. Para além disto, os abusos de poder perpetrados pelas forças de segurança das empresas transaccionais e das autoridades do país tem exacerbado a situação provocando sérios descontentamentos e consequentes protestos e conflitos. A corrupção, o desemprego e a degradação das condições de vida da maioria da população e a falta de participação nas tomadas de decisão são outros elementos a ter em consideração. (CUNHA, 2019, p. 27, 28).

A província de Cabo Delgado tem enfrentado um grave problema de insegurança com múltiplas causas, incluindo altos índices de pobreza, desigualdades sociais e territoriais, uma administração frágil em termos de cobertura de prestação de serviços, exclusão social, descontentamento juvenil, a influência do extremismo jihadista, bem como interesses económicos em relação aos recursos minerais e de gás. (IECAH, p. 11). Aliado aos factores acima citados, estima-se que o terrorismo tenha afectado cerca de 1.000.000 pessoas dos distritos de Mocímboa da Praia, Palma, Muidumbe, Nangade, Macomia, Quissanga, Ibo, Meluco e Mueda, dos quais cerca de 786.520 são deslocados. (PRCD, 2021, p. 3).

Os distritos de Montepuez, Metuge, Chiure e Ancuabe registam o maior número de deslocados. Sendo que o crescimento de deslocados em Metuge, aumentou quase 6 vezes mais comparativamente a Agosto de 2020, isto é, de 6,384 para 34,484 famílias, originando aumentos crescentes das necessidades urgentes de apoio a abrigos de emergência, as populações deslocadas e as suas comunidades de acolhimento. (PRCD, 2021, p. 6).

Segundo o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado de 2021 divulgado pelo Governo de Moçambique, o PIB, da província era de 500 USD em 2014, e caiu para menos de 300 USD em 2020. A taxa de crescimento caiu de 2,4% em 2017 para -3,8% em 2020, devido ao efeito combinado do conflito e da pandemia. De acordo com os dados apresentados neste plano, 44,8% da população da província vive abaixo do limiar da pobreza. (IECAH, p. 12, 13).

Como resultado do conflito militar em Cabo Delgado, várias foram as famílias que para além de ter sofrido saques e raptos, ficaram desalojadas e tiveram que presenciar a morte de seus entes queridos devido a acção dos terroristas. As populações tiveram de se deslocar para outras zonas seguras por temerem pela sua

vida. A escolha deste tema se deve ao facto de que para além de ser um fenómeno actual e complexo ainda necessita de ser compreendido. Ademais, busca-se trazer novas abordagens em torno do assunto para poder contribuir para uma melhor compreensão e resolução do conflito militar em Cabo Delgado.

TEORIA

REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICADO E LINGUAGEM

Na visão de Moscovici (1978), a Teoria das Representações Sociais surgiu através da obra intitulada *La psychanalyse: son image et son public* do psicólogo Serge Moscovici (MOSCOVICI, 2003). Teve seu início, na década de 50, na França com a finalidade de entender como a psicanálise era compreendida na sociedade francesa daquela época. Como resultado de seu trabalho, ele conseguiu compreender como um objecto científico pode tornar-se um objecto do senso comum, concedendo-lhe o título de “criador das teorias das representações sociais”

Desde muito cedo o homem teve a necessidade de dominar e isso inclui compreender o mundo á sua volta, razão pela qual são criadas as representações.

“As representações são criadas pelos seres humanos para que eles apreendam o mundo à sua volta, pela necessidade de comportamento, informação, domínio físico e intelectual do mundo. As representações são sociais porque o mundo é partilhado entre as diversas pessoas que o compõem, que servem de apoio umas para as outras, muitas vezes de forma convergente, outras de forma conflituosa, para compreendê-lo, administra-lo ou enfrentá-lo” (JODELET, 2001).

Ainda na mesma linha, Hall (1997:9) argumenta:

O termo representação é usado para se referir a como os significados são produzidos por meio da linguagem. Refere-se ao processo pelo qual o significado é produzido e trocado entre os membros de uma cultura. Cultura, nesse sentido, refere-se a uma maneira pela qual as pessoas dão sentido ou dão significado a coisas de um tipo ou de outro. Consiste nos mapas de significado, nos quadros relativos à inteligibilidade, bem como nas coisas que permitem às pessoas dar sentido a um mundo que existe. (HALL, 1997, p.9).

No parágrafo acima é possível perceber que os membros de uma determinada cultura usam a linguagem para poder produzir significados que, por sua vez, constituem a representação.

“Em outros mundos, a cultura é um conjunto de práticas envolvidas na criação e transmissão de significados” (BERGER, 2008, p. 167).

A teoria da representação surgiu para auxiliar na mudança do modelo científico para a cultura do senso comum que, diferente do outro modelo não desvalorizava as crenças culturais.

Rechena (2011) acrescenta:

O nascimento da teoria das representações sociais ocorreu em um período histórico marcado por mudanças provocadas pela

insatisfação e pela tentativa de superação do modelo científico que valorizava de forma excessiva os saberes científicos em detrimento da cultura do senso comum, menosprezando e desprestigiando o valor das crenças e dos conceitos culturalmente construídos no intercâmbio comunicacional quotidiano que constitui e é constituído na cultura. Ainda segundo o mesmo autor, “a teoria das representações sociais é uma das principais correntes teóricas da psicologia social e tem como objecto de estudo a interacção entre o individuo e a sociedade na construção da realidade” (RECHENA, 2011).

A representação está preocupada com o uso da linguagem, onde a linguagem é entendida como um sistema de signos que defendem ou representam coisas, e com a produção de significado e conceitos através da linguagem Hall (1997, p. 16).

As representações sociais são reconhecidas como sistemas de interpretação que dirigem nossa relação com o mundo, estabelecendo condutas e comunicações sociais, além de intervir em vários processos como difusão e assimilação do conhecimento, desenvolvimento individual e colectivo, definição de identidades pessoais e sociais, expressão de grupo e transformações sociais (ODELET 2001, apud OLIVEIRA et al, 2018).

Para o autor as representações dizem respeito á interpretação que o homem tem do mundo e permitem a sua convivência com os outros, ao mesmo tempo em que participam do seu desenvolvimento individual.

Segundo Sá (2006, apud Oliveira et al, 2018), a representação social é definida para Moscovici como um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas do quotidiano da vida, no desenrolar das comunicações interpessoais. Equivalem em nossa sociedade aos mitos e crenças das sociedades tradicionais, tida também como uma versão contemporânea do senso comum. Na mesma linha, o autor Minayo (2007), defende que a representação é o resultado do senso comum, originado através da vida quotidiana.

Para Minayo (2007), a representação social pode ser entendida como a linguagem do senso comum, tomado como um campo de conhecimento e de interacção social, destacando a comunicação da vida quotidiana como palavras fundamentais para a compreensão da realidade pois manifestam-se em falas, atitudes e condutas.

Os autores Foucault e Lyotard (2008, apud Silva & Santos, 2013), entendiam que os significados são apresentados pelo jogo discursivo das palavras em seu ambiente próprio, por seus sujeitos falantes, permitido segundo certas chancelas. Tais significados se dariam também pela “intervenção de representações” em nosso quotidiano, de forma prescritiva determinando nossas actividades cognitivas e acções, sugerindo-as, orientando-as, gerindo-as, dando-lhes significados no campo das “intencionalidades partilhadas”.

A partir desta afirmação podemos compreender que representar é antes de tudo, objectivar, isto é, fazer das coisas, seres e situações “objectos para si” e apresenta-los e trazê-los á realidade por meio de uma série de recursos linguísticos e discursivos subjectivos; e esses recursos, por sua vez, provem

de matrizes exteriores aos sujeitos que os adoptam como se fossem de sua autoria (PECHEUX 2009).

Na mesma linha, Deschamps e Moliner (2009, p. 125) acrescentam:

Por isso mesmo, a urgência em adoptar medidas de contrapoder, isto é, de engajamento por meio de actividades que busquem tornar possíveis as possibilidades de dar voz e vez aos sujeitos outrora excluídos. Na perspectiva tradicional desse conceito, a representação:

é uma tentativa "interessada" de aproximação do real e da sua descrição e significação, "como marcadores, reguladores e produtores de identidades" (DESCHAMPS & MOLINER 2009:125).

Compreende-se que a representação é o resultado da linguagem do senso comum que, por sua vez, produz significados originados na vida quotidiana.

A teoria da representação enquadra-se perfeitamente no tema da presente pesquisa, pois, a mesmo, visa estudar que significados ligados ao conflito militar em Cabo Delgado são produzidos por meio da linguagem nos jornais online DW e A Carta

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA

A comunicação está presente nas nossas vidas em todos os momentos, com o seu poder de estar em todos os lugares ao mesmo tempo influencia na nossa vivência e nas nossas escolhas.

A comunicação mediática aparece em quase todos os lugares, atrelada aos processos de globalização e expansão do capitalismo, com suas características de instantaneidade e simultaneidade que reinventam vivências, alteram percepções, sensibilidades e processos cognitivos. Além da convivência tradicional entre os humanos, hoje temos as relações mediatizadas que modificam a sociedade espacial e temporalmente. O entendimento do mundo e dos indivíduos, passa de alguma forma pelo entendimento da actuação dos meios de comunicação sobre a sociedade, também pelas relações estabelecidas a partir desse produtor e reprodutor de cultura e valores simbólicos (JUNIOR, 2005).

O autor Barker (2000:8), acrescenta que os media desempenham um papel importante na sociedade, pois, possibilita a transmissão de informações em todo o mundo. Os meios de comunicação de massa têm a capacidade de estar presentes em quase todos os momentos das nossas vidas. Eles podem influenciar a maneira como pensamos e vivemos.

"Nesse sentido, os textos mediáticos tendem a moldar a maneira como entendemos a nós mesmos e aos outros e a maneira como conduzimos nossas vidas. A representação como um conceito está preocupada com a forma como o mundo é socialmente construído e representado para e por nós" (BARKER 2000:8).

Podemos perceber que os dois autores destacam a importância dos media na compreensão do mundo, de nós próprios e dos outros como parte do mesmo. Os media também influenciam na forma como pensamos e vemos o mundo.

Este pensamento pode ser também encontrado em Murilo Soares (2009:19) ao falar da influência exercida pelos media na vida das pessoas. O enquadramento, forma de representação presente na media informativa, exerce forte influência nos receptores e isso é confirmado por meio de várias pesquisas empíricas Murilo Soares (2009:19).

A representação não é apenas uma representação pontual, mas traz consigo um tipo de simulação de objectos, eventos, manifestações, relações sociais, com o objectivo de mostrá-los de alguma maneira (GATTO & MEDEIROS, 2017).

Para os autores representar não se trata apenas de mostrar as coisas como elas realmente são mas sim camuflar as coisas com o objectivo de mostrá-las. Compreende-se que os meios de comunicação desempenham um grande papel na sociedade, ao mesmo tempo que também exercem uma forte influência sobre a mesma. Através das informações que circulam nos meios de comunicação, as pessoas criam significados. Os media decidem a maneira como entendemos a nós próprios e aos outros e a maneira como vivemos.

DISCURSO

Discurso, segundo Jorgensen & Phillips (2002:1), pode ser definido como uma maneira particular de falar e compreender o mundo (ou um aspecto do mundo). O discurso é uma forma de acção social que desempenha um papel na produção do mundo social- incluindo conhecimento, identidades e relações sociais e, assim na manutenção de padrões sociais e específicos.

Argumenta-se ainda que essa visão é ante essencialista: dizer que o mundo social é construído social e discursivamente implica que seu carácter não é pre-dado ou determinado por condições externas, e que as pessoas não possuem um conjunto de características ou características fixas e autênticas essenciais (JORGENSEN & PHILLIPS 2002:5).

Mais importante, o discurso está ligado à ideologia por vários analistas críticos porque os discursos são vistos como 'categorizando o mundo de maneiras que legitimam e mantêm padrões sociais' (WETHERELLI & POTTER 1992:95).

O autor Fairclough (2001), trata o termo 'discurso' como sendo o uso da linguagem como prática social, sendo assim a linguagem e a sociedade possuem uma conexão interna e dialéctica. Para os autores Resende e Ramalho (2006):

“Essa visão Faircloughiana de discurso, na prática, seria a de entender o discurso como sendo algo formado pela sociedade e formador de elementos dessa mesma sociedade, como identidades sociais, relações sociais e

sistemas de conhecimento e de crença” (RESENDE & RAMALHO 2006).

IDEOLOGIA

O conceito de ideologia é polissêmico, todavia, para esta monografia nós assumimos a perspectiva marxista, na qual podemos entender consoante Chauí (1980), a ideologia como um sistema de ocultamento da realidade social. Para ela, o homem nasce em determinado contexto social e esse contexto instaura nele

“um modo de sociabilidade e procuram fixá-lo em instituições determinadas (família, condições de trabalho, relações políticas, instituições religiosas, tipos de educação, formas de arte, transmissão dos costumes, língua, etc.)” (CHAUÍ, 1980:8).

A ideologia na perspectiva marxista está preocupada em perceber como através da ideologia os homens distorcem a realidade para se poder manter a maioria das pessoas sob o domínio de uma minoria. Este pensamento pode ser fundamentado pelos autores que seguem esta linha de pensamento.

O conceito de ideologia nos estudos culturais baseia-se nas ideias de Marx, cuja concepção liga ideologia ao poder, dominação e conflito de classes. Marx estava interessado em como grupos minoritários poderiam manter o poder e porque a maioria das pessoas aceitava um sistema que parecia estar em desacordo com seus próprios interesses (GROSSBERG et al 1998).

A ideologia foi assim concebida em termos de uma ‘falsa consciência’ que apresentava os indivíduos na sociedade com uma visão ilusória da realidade que operava para que os sistemas de poder pudessem ser mantidos (BILLING 1991:4).

Os homens produzem ideias para justificar as suas relações e acções no mundo, tanto de exploração, como também, de dominação.

Subsequentemente, a teorização da ideologia foi além do conceito de falsa consciência apenas, mantendo-se preocupada com questões de poder e as maneiras pelas quais os sistemas de significado (linguagem em termos de ideologias) são parte do processo de exercício do poder. Presta atenção à natureza contínua das lutas ideológicas e à forma como as pessoas negociam e até se opõem às ideologias dos poderosos (CROTEAU & HOYNE 2000).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Fairclough (2001), afirma que as ideologias surgem em sociedades caracterizadas por relações de dominação e que, a partir do momento que os homens transcendem tais sociedades, eles também são capazes de transcender as ideologias vigentes. E esse seria o ocultamento da realidade social denominado ideologia.

Na maioria das vezes o homem vive esta falsa realidade de maneira inconsciente, pois, além de parecer algo normal, já foi instaurado na sociedade. Este pensamento é partilhado por alguns autores.

O autor Fairclough (2001), explica que, muitas vezes, as pessoas têm dificuldades em perceber as ideologias presentes em suas práticas normais, pois essas foram naturalizadas e automatizadas e que, mesmo quando as práticas são de resistência, não estamos necessariamente conscientes dos detalhes de sua significação ideológica.

Duas grandes abordagens ao conceito de ideologia foram identificadas por Blommaert (2005). Por um lado, a ideologia tem sido definida como um conjunto específico de representações simbólicas- discursos, termos, argumentos, imagens, estereótipos- servindo a um propósito específico e operado por grupos ou actores específicos, reconhecíveis precisamente pelo uso de tais ideologias (BLOMMAERT 2005:158).

A ideologia neste primeiro sentido significa pontos de vista e opiniões partidárias. Sente-se que representa um viés particular que caracteriza formações sociais específicas com interesses específicos (BLOMMAERT 2005:159).

Os bem conhecidos 'ismos' como o socialismo, o nacionalismo, o racismo, o liberalismo, o fascismo, o comunismo, o libertarianismo e o anarquismo se enquadram nesta categoria. Também inclui 'ideologias' mais específicas atribuídas a um indivíduo ou a uma 'escola', como marxismo, leninismo, maoísmo, stalinismo, roosevelismo, gaullismo, mobutismo e assim por diante, tal como aponta Blommaert (2005:159).

Percebe-se que na visão do autor acima citado, a ideologia é praticada por determinadas pessoas ou grupos para servir os seus interesses.

Por outro lado, a ideologia é definida como um fenómeno geral que caracteriza a totalidade de um determinado sistema social ou político, e operado por cada membro ou actor desse sistema (BLOMMAERT 2005:158).

Nesta segunda categoria, ideologia representa os aspectos ideacionais "culturais" de um determinado sistema social e político, as "grandes narrativas" caracterizando sua existência, estrutura e desenvolvimento histórico. A ideologia nesta categoria penetra em todo o tecido das sociedades ou comunidades e resulta em padrões normalizados e naturalizados de pensamento e comportamento. Consequentemente, a ideologia torna-se uma espécie de "senso comum", as percepções normais que temos do mundo como um sistema, as actividades naturalizadas que sustentam as relações sociais e as estruturas de poder e os padrões de poder que reforçam esse senso comum (BLOMMAERT 2005:159).

Esse sentido de ideologia é frequentemente atribuído ao trabalho de Gramsci (1971, apud Dotto, 2012: 35).

A questão da cognição na tradição crítica articula-se particularmente decisiva com o conceito de ideologia, geralmente associado a uma forma de legitimar as relações de dominação, apresentando-as como algo de natural e de evidente, fazendo-as aceitar ao grupo dominado como algo adquirido (CORREIA, 2009).

O autor Fairclough (2001:118), afirma que embora seja verdade que as formas e o conteúdo dos textos trazem o carimbo (são traços) dos processos e das estruturas ideológicas, não é possível ‘ler’ as ideologias nos textos. Essa camuflagem das ideologias presentes no discurso se reforça ainda mais quando uma ideologia assume um carácter de “senso comum” e é naturalizada, a respeito de tal disfarce.

Compreende-se que os autores concordam ao afirmar que a ideologia está ligada ao domínio e ao poder. A ideologia é uma forma que os dominantes arranjaram para continuar no poder e oprimir os dominados. É uma falsa visão da realidade.

IDEOLOGIA NO JORNALISMO

O jornalismo é uma dentre várias modalidades da comunicação de massa, o que faz com que possua bastante influência e uma área de actuação diversificada. O jornalismo usa desta influência para formar e transmitir ideologias.

Na visão de (OLIVEIRA, 2005:2):

“O jornalismo deixou de ser uma actividade com carácter militante para se transformar em um empreendimento comercial. E tal mercantilização se acentua quando ela se articula dentro de um espaço maior, que é o sistema de comunicação de massas”.

O jornalismo passa a ter como uma das principais características, a manipulação da informação.

O autor acredita que o jornalismo deixou de informar com rigor e credibilidade e passou a adoptar a característica de manipulação da informação para servir interesses comerciais.

As ideias de Abramo (2003), também colaboram com este pensamento ao afirmar que “O principal efeito dessa manipulação é que os órgãos de imprensa não reflectem a realidade” (ABRAMO, 2003).

É importante citar que o jornalista fará, em seu relato, uma representação da realidade e que uma representação extremamente fiel é impossível de ser alcançada, porém o que deve ser observado, cautelosamente, é a forma como essa realidade nos é apresentada, uma vez que essa reprodução do real pode ser transmitida de forma distorcida. A apresentação da realidade de modo distorcido ao leitor acarreta prejuízos ao público, uma vez que ela chega a se sobrepor e dominar a realidade real em que eles estão inseridos Abramo (2003). “

Essa realidade distorcida configura uma prática na qual o manipulador exerce controlo sobre outras pessoas, normalmente contra a vontade delas” (DIJK, 2012).

De acordo com o mesmo a manipulação envolve não apenas poder, mas especificamente, abuso de poder, ou seja, dominação. Mais especificamente, a manipulação implica o exercício de uma forma de influência deslegitimada por meio do discurso: os manipuladores fazem os outros acreditarem ou fazerem coisas que são do interesse do manipulador, e contra os interesses dos manipulados. Dijk (2012:234).

Compreende-se que devido a manipulação da informação por parte dos órgãos de informação, estes não reflectem a realidade. O jornalista fará uma representação da realidade no seu relato mas, esta realidade pode-nos ser apresentada de forma distorcida, fazendo assim com que o público passe a viver e acreditar nesta falsa

realidade. Deste modo, o manipulador passa a exercer controlo sobre outras pessoas, na maioria das vezes, contra a sua vontade.

MEDIA E CONFLITOS

As acções praticadas pelos media podem ser positivas na medida em que disponibilizam informações às pessoas e/ou consciencializam as mesmas em relação a determinados assuntos, evitando assim conflitos dentro da sociedade mas também, podem gerar acções negativas ao exercer uma má influência e gestão dos meios de comunicação social. Esta ideia é também partilhada pelo autor Braun.

As acções da media podem se tornar uma ferramenta efectiva para contribuir para a disseminação de campanhas de informação ou mesmo para sensibilizar a população em certos assuntos, o que pode minimizar o risco de gerar situações de instabilidade que afecta a ordem interna em território próprio ou ocupado, situação que mais tarde poderia derivar no descrédito das próprias forças ou mesmo em interferências no desenvolvimento das operações. No caso oposto, isto é, em relação à sua influência negativa, uma má gestão dos meios de comunicação social pode gerar problemas relacionados fundamentalmente com o apoio da opinião pública ou com sua atitude em relação às forças, que em certas circunstâncias podem afectar o desenvolvimento normal das operações. (BRAUN, 2019).

Sempre que há um conflito e este é noticiado pela media, geralmente, esta tende a influenciar o público psicologicamente, trazendo informações ao público acerca do conflito de tal forma que este é influenciado a pensar exactamente como a media quer, o que faz com que o público tenha um lado favorito e veja o outro lado como um inimigo. A media tende a justificar determinado acto, ao mesmo tempo em que se encarrega de convencer o público da legitimidade do mesmo.

A media tem um papel fundamental na cobertura de conflitos militares. Uma cobertura que tem um potencial de influenciar a opinião pública. Knightley (2004 apud Fuel et al) afirma que a cobertura jornalística das guerras coloca o jornalismo em conflito entre as normas jornalísticas e os interesses nacionais/militares que, sempre, tendem a controlar a informação que é disseminada. A maioria das pesquisas relacionadas a conflitos militares e a media apontam que os meios de comunicação funcionam como instrumentos de propaganda ideológica das partes beligerantes. (PHILLIP KNIGHTLEY, 2004, NYGREN & GUNNAR. 2016, p. 2, apud FUEL et al), argumenta:

a media promove uma guerra psicológica. A título de exemplo este sublinha “a mobilização da opinião mundial que a media desenvolveu para legitimar a guerra do Golfo em 1991-1992 com ajuda das firmas de relações públicas.”

Os meios de comunicação tem interesse em assuntos que terão um grande impacto na sociedade e serão debatidos na esfera pública, gerando assim o lucro dos media. Geralmente, as pessoas se interessam por assuntos tristes, como por exemplo o conflito militar em Cabo Delgado, ciclones, entre outros. Estas ideias são também encontradas no pensamento do autor Pereira.

Os meios de comunicação apresentam constantemente ao público afirmações e generalizações sobre todo tipo de problema social, entre eles o terrorismo, no qual o alvo são vítimas “civis inocentes”. Os terroristas não pedem para que seja feita sua publicidade, mas o seu efeito perante o público compensa, pois o medo causado por esses acontecimentos faz com que notícias voltadas a esse assunto fiquem constantes (pois a media ‘percebeu’ como as pessoas se interessam pelo assunto, assim aumentando a procura por jornais e revistas, consequentemente aumenta-se o lucro), e se está vendendo, vale a pena dar cobertura mediática ao assunto. Tragédias, brigas, conflitos e guerra são factos que para os meios de comunicação merece destaque, sendo, em diversas vezes, notícia de capa. (PEREIRA, 2006).

Na opinião de (WAINBERG, 2005):

“se o acto terrorista fosse cometido e não houvesse alguém disponível para atentar ao facto e por ele ser de alguma forma coagido, surpreendido ou intimidado, poder-se-ia argumentar que o terror não existiria ou deixaria de existir.”

Sendo assim, segundo o autor, a media tem certa influência e poder para fazer do terrorismo um espectáculo e este acaba usando a imprensa para ‘mostrar’ o que eles querem, chamar a atenção e causar impacto.

Durante o conflito, o papel da media está relacionado com actividades de fornecer notícias não-partidárias, reportar e analisar o contexto do conflito e seus factores e apresentar diferentes pontos de vista e opiniões sobre ele Spurr (2002).

Apesar de se falar muito no papel dos media, de informar de maneira imparcial, exactamente como os factos ocorreram e não beneficiar a nenhum partido, nem todos os meios de comunicação tem seguido essa premissa, o que tem feito com que a informação chegue por vezes deturpada.

Segundo Robinson (2004, apud Fuel et al), na cobertura dos conflitos militares os meios de comunicação tendem a colocar em causa alguns fundamentos jornalísticos, isto se tomado em conta que diante de um conflito a narrativa jornalística deve apresentar todas as vozes em conflito, porém, o autor advoga que este principio é colocado sob pressão quando se está numa situação de conflito militar, pois o jornalista se vê numa situação de ter que suportar um dos lados.

O autor aponta cinco razões que suportam a sua tese: a primeira consiste em o jornalista confiar nas fontes governamentais na construção das notícias, pois, existe uma necessidade de fornecer um fluxo constante e rápido de notícias “importantes”, combinada com o vasto aparato de relações públicas do governo e interesses poderosos de forma mais ampla, significa que os jornalistas tendem a se tornar fortemente dependentes dos funcionários públicos ao definir e enquadrar a agenda de notícias Robinson (2004:97, apud Fuel et al).

Um exemplo desta dependência do jornalista para com o governo é o conflito armado em Cabo Delgado, o jornalista se vê obrigado a confiar e publicar as informações disponibilizadas pelas fontes governamentais, o que de certa forma faz com que o público se apoie às informações disponibilizadas pelas mesmas.

A segunda razão sublinha a ideia de que durante a guerra fria, a ideologia do anticomunismo actuou como um mecanismo de controlo, fornecendo aos jornalistas um modelo para “entender” os eventos globais, bem como fornecendo às elites políticas uma poderosa ferramenta retórica para criticar como antipatriótico qualquer pessoa que questionou a política externa dos EUA. Robinson (2004:97, apud Fuel et al)

A terceira razão consiste na defesa ao nacionalismo e ao desejo de “apoiar nossas tropas”. Conforme cita Robinson (2004:98, apud Fuel et al), este fenómeno é limitador “da reportagem crítica por meio da própria resposta patriótica dos jornalistas e editores à acção militar, bem como do desejo dos meios de comunicação de reflectir o patriotismo exibido pelo público”. Seguindo esta linha de pensamento, os jornalistas tendem a apoiar “os nossos”, o que faz com que tomem partido e fiquem contra todos que são contra esta ideia.

Na quarta razão, o autor argumenta que esta surge porque “quando o material controverso é transmitido, gera um grau desproporcional de indivíduos ligados a interesses poderosos, incluindo ‘spin doctor’ do governo.”

A última razão consiste no tamanho, propriedade e orientação para o lucro dos meios de comunicação de massa em articulação com os interesses comuns com as diferentes corporações que criam um conflito de interesses entre os princípios do jornalismo, as elites ou governo do dia. Seguindo esta ideia, o jornalista escolhe o lado que dará a si e ao órgão de comunicação ao qual faz parte mais lucros e vantagens.

Compreende-se que o jornalismo exercido actualmente já não é um jornalismo desinteressado, pois, carrega consigo o interesse em lucrar mais, o que influencia directamente nos assuntos que serão escolhidos para fazer parte da pauta jornalística. Dentre eles destacam-se os conflitos, as guerras, as brigas, tragédias, entre outros assuntos que são do interesse do público. Quando trata-se de conflito militar os jornalistas podem, por vezes, acabar por escolher um dos lados e assim influenciar o público a aderir ao mesmo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa. Os autores Freitas & Prodanov (2013), afirmam que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação de fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Portanto, a abordagem qualitativa adequa-se perfeitamente aos objectivos da presente pesquisa, uma vez que permite analisar a forma como é feita a representação do conflito militar em Cabo Delgado pelos jornais online DW e A Carta por meio da interpretação e da atribuição de significados, descrevendo os fenómenos sem o uso de métodos e técnicas estatísticas.

TÉCNICA DE COLECTA DE DADOS

Na técnica de colecta de dados foi usada a análise documental. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos

novos de um tema ou problema. Ludke & André (1986, apud Matos). Na opinião de Ludke & André (1986, apud Soares et al, 2011), a análise documental pode se constituir como uma técnica valiosa de abordagem de dados, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvendando aspectos novos de um tema ou problema. Nesta pesquisa foram analisados como documentos as 10 notícias, onde 5 foram do jornal DW e 5 do jornal a Carta.

ANALISE DOS DADOS

Para a análise dos dois jornais online foi usada a abordagem de (SOARES, 2009) sobre a análise do discurso. Do ponto de vista de (SOARES, 2009) na análise de discurso são considerados os seguintes aspectos: aspectos sintáticos (como uso de tempos verbais, escolha do discurso directo ou indirecto, etc.) e semânticos (principais percursos semânticos intradiscursivos; principais estratégias de persuasão, a saber: selecção lexical e selecção de personagens, relação entre explícitos e implícitos e silenciamento; e principais oposições discursivas).

A categoria da sintaxe discursiva baseia-se nos aspectos sintáticos, como escolha dos tempos verbais, discurso directo e indirecto. A categoria das oposições discursivas está ligada à forma como a realidade é construída em cada jornal sobre o mesmo acontecimento, tem como objetivo compreender se os discursos publicados nos dois jornais concordam entre si ou assumem pontos de vista contrários. A categoria silenciamento está ligada à posição tomada por cada jornal para calar a oposição e impedir que o leitor sustente outro discurso. A categoria principal estratégias de persuasão diz respeito às preferências e tendências na selecção das fontes. A categoria de principais percursos semânticos está ligada aos aspectos intradiscursivos que dizem respeito ao conjunto de termos usados pelos dois jornais na caracterização da situação e das pessoas envolvidas. A categoria de selecção lexical está ligada às estratégias usadas pelos dois jornais para a sedução do leitor através do emprego de termos dramáticos e vocábulos exagerados.

Para Fiorin (2001:17-18), todo discurso estrutura-se a partir de uma sintaxe e uma semântica discursivas. A primeira compreende os processos de estruturação formal de um discurso, e a segunda compreende o seu conteúdo (personagens e temas, por exemplo). Aspectos sintáticos e semânticos são separados didaticamente, mas se complementam, no nível intra e interdiscursivo. Esses dois conceitos, por sua vez, decorrem do facto de que o discurso abrange, ainda, outras " duas dimensões, integradas e complementares: por um lado, o do intradiscursivo, organiza-se em um conjunto, uma trajectória de sentidos que se desenvolve ao longo do texto; por outro lado, o do interdiscurso, constitui-se por contradição, por oposição a outros discursos. " Faria, (2001:31, apud Maria Soares, 2009).

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Aspectos Sintáticos

(como uso de tempos verbais, escolha do discurso directo ou indirecto,

semânticos

(principais percursos semânticos intradiscursivos; principais estratégias de persuasão a saber: selecção lexical e selecção de personagens, relação entre explícitos e implícitos e silenciamento; e principais oposições discursivas).

Jornal Online DW

Principais percursos semânticos

No que diz respeito aos principais percursos semânticos, os dois jornais apresentam diferentes perspectivas sobre o mesmo acontecimento, o que revela que cada jornal tem uma visão diferente do outro. O jornal online DW tende a defender o governo. O jornal eleva os méritos do Governo e tenta dar a entender ao leitor o trabalho árduo que está sendo feito pelas autoridades moçambicanas no combate ao terrorismo em Cabo Delgado

Exemplo I

Jornal Online DW

Por Lusa

(02.05.2022)

O vice-almirante Hervé Blejean, responsável pela missão de treino militar da União Europeia para as tropas moçambicanas, afirma que a segurança em Cabo Delgado progride “na direcção certa”, após uma visita ao terreno.

Por Lusa

(13.05.2022)

O chefe máximo da polícia moçambicana avançou que já foram executadas 70% das operações militares planificadas contra os grupos armados que atuam na província de Cabo Delgado, faltando concretizar 30%.

Principais estratégias de persuasão

Jornal Online DW

Quanto às estratégias de persuasão, verifica-se uma forte persuasão por parte dos jornais e preferências na selecção das fontes. No jornal online DW é comum encontrar apenas fontes governamentais em quase todos os seus textos, em detrimento de outras fontes, ficando assim claro a sua preocupação em defender e dar voz somente ao Governo e persuadir o leitor a aceitar e seguir o discurso do Governo.

Exemplo II

Jornal Online DW

Por DW (Deutsche Welle)

(24.05.2022)

“Estamos eliminando [os terroristas] aos poucos. E estamos a tentar acabar com eles”, frisou João Mussa, membro da Força Local.

Por Romeu da Silva

(05.05.2022)

O director do CDD, Adriano Nuvunga, quer que os mais novos sejam o motor do desenvolvimento.

Silenciamento

O Jornal Online DW ao optar pelas fontes governamentais silencia as vozes dos insurgentes. Isto contraria um dos princípios jornalísticos que prescreve que todas as partes devem ser ouvidas.

Exemplo III

Jornal Online DW

Por DW (Deutsche Welle)

(24.05.2022)

“Nós estamos dedicados [a lutar contra os terroristas]. Até quando nós, os próprios pais, morrermos, os nossos filhos vão ocupar essa posição de elementos da Força Local. O nosso objectivo final é eliminar o inimigo [terroristas]”, disse à DW João Mussa, membro da Força Local.

Por Lusa

(13.05.2022)

O chefe máximo da polícia moçambicana avançou que já foram executadas 70% das operações militares planificadas contra os grupos armados que atuam na província de Cabo Delgado, faltando concretizar 30%.

Por Lusa

(02.05.2022)

“A impressão é que as condições progridem, nomeadamente em redor as cidades, que é do que precisam”, assim como “no norte, em que a coordenação com a SAMIM [missão da África Austral] e o Ruanda será chave para a avaliação de segurança. Acredito que está a ir na direcção certa”, referiu esta segunda-feira (02.05) o director-geral da Capacidade Militar de Planeamento e Condução da União Europeia (EU).

Por Romeu da Silva

(05.05.2022)

Já o coordenador da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), João Machatine, que tem estado a desenvolver vários projectos em Cabo Delgado, defende que é preciso procurar uma agenda e um rosto para o diálogo.

Seleção lexical

Foram analisadas na seleção lexical as estratégias usadas pelos dois jornais para a sedução do leitor através do emprego de termos dramáticos e vocábulos exagerados. Nos dois jornais é comum o uso de vocábulos exagerados e dramáticos com a intenção de seduzir o leitor.

Exemplo IV

Jornal Online DW

Até quando nós, os próprios pais, morrermos, os nossos filhos vão ocupar essa posição de elementos da Força Local.

A guerra é mais dura, difícil, quando chega ao fim, quando está quase a chegar ao fim.

Oposições discursivas

Enquanto o discurso informativo do jornal DW aponta os méritos do Governo e tenta transmitir uma sensação de paz e segurança ao leitor, Pode se afirmar que o jornal Online DW é Pro Governo.

Exemplo V

Jornal Online DW

Por DW (Deutsche Welle)

(24.05.2022)

Os resultados no terreno demonstram que as forças governamentais estão a “bater duro no inimigo”, prosseguiu Bernardino.

Por DW (Deutsche Welle)

(22.04.2022)

Macomia era um dos distritos que ciclicamente registava incursões do grupo terrorista que protagoniza ataques na região norte de Moçambique. Após operações conjuntas das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e do Ruanda, as populações começaram a regressar às zonas de origem.

Sintaxe discursiva

A sintaxe discursiva baseia-se os aspectos sintácticos que, tratam da escolha dos tempos verbais, discurso directo e indirecto.

No que diz respeito aos aspectos da sintaxe discursiva, os verbos usados nos discursos do jornal online DW estão no pretérito perfeito e no presente do indicativo, o que significa que se encontram no passado, ao mesmo tempo que se encontram no presente. No que se refere ao uso dos discursos directo e indirecto, no jornal online DW é frequente o uso de discursos directos, principalmente quando se trata de fontes governamentais

Exemplo VI

Jornal Online DW

(24.05.2022): “adiantou”, “foram”, “sublinhou”, “agradeço”, “é”.

Os discursos no Jornal Online DW são directos, transmitindo directamente a fala das fontes

Jornal Online DW

Por Lusa

(13.05.2022)

Para ilustrar o sucesso da luta contra a insurgência, Bernardino Rafael adiantou que 54 “terroristas” foram mortos nos últimos dois meses, em confrontos com as forças

governamentais de Moçambique, Ruanda e Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Por Lusa

(02.05.2022)

A avaliação baseia-se “tanto nas discussões” realizadas, como “pela impressão no terreno”. “Por exemplo, em Pemba, não me senti de forma alguma inseguro”, sublinhou em entrevista à agência de notícias Lusa e RTP-África em Maputo, após visitar a província a convite das Forças Armadas e de Defesa de Moçambique (FADM).

Por DW (Deutsche Welle)

(22.04.2022)

“Agradeço a situação estar calma. Também desejo muita força [aos militares] para que a situação se estabilize e que essa tranquilidade se mantenha para sempre. Só assim é que a população vai regressar”. Afirmou Eduardo Afai.

Por Romeu da Silva

(05.05.2022)

O documento aponta o diálogo com os insurgentes como uma das soluções para acabar com a violência armada na província de Cabo Delgado, à semelhança do que já tinha feito em Outubro de 2021, e sugere ainda o desenvolvimento de projectos que impeçam os jovens de aderir aos movimentos extremistas.

Jornal Online A Carta

Principais percursos semânticos

Quanto aos principais percursos semânticos o jornal online A Carta não defende o governo, pelo contrário, parece criticar o mesmo. O jornal tenta fazer perceber ao leitor a ineficiência das autoridades moçambicanas no combate ao terrorismo e o facto das mesmas se aproveitarem da sua posição para o benefício próprio.

Exemplo I

Jornal Online A Carta

Por Dr. Joseph Hanlon

(24.05.2022)

Pelo menos 24 Países enviaram soldados para Moçambique na sua luta contra os insurgentes da província de Cabo Delgado. A descoberta de 7.000 “soldados fantasmas” nas fileiras de um exército mal pago e mal treinado sublinha porque Moçambique precisa de ajuda.

Por Carta

(03.01.2022)

O combate ao terrorismo na província de Cabo Delgado não pára, mas os ataques esporádicos dos insurgentes também não cessam. Informações que nos chegam do distrito de Macomia, região central da província de Cabo Delgado, indicam que os terroristas atacaram a aldeia Nova Zambézia, no Posto Administrativo de Chai, na noite do passado sábado, 01 de Janeiro de 2022, tendo matado três pessoas.

Principais estratégias de persuasão

O jornal online A Carta tem preferência por fontes não-oficiais, ou seja, fontes não ligadas ao Governo e, na maioria das vezes, os seus discursos tem sido escritos com recurso ao discurso indirecto que omite a fonte, além disso, na maioria das vezes os seus discursos dão a entender que são contra o governo.

Exemplo II

Jornal Online A Carta

Por Carta

(24.05.2022)

Terroristas voltam a protagonizar no último sábado, novos ataques nos distritos de Palma e Macomia, respectivamente, no norte e centro de Cabo Delgado, deixando pelo menos um morto e várias palhotas da população queimadas.

Por Abílio Maolela

(14.07.2022)

Com a acção militar a surtir efeito no teatro operacional, as tropas ruandesas foram conquistando simpatia junto da população, contrariamente às FDS que sempre foram acusadas de violação dos direitos humanos.

Silenciamento

O jornal online A Carta opta em construir um discurso indirecto, por sua vez, abre espaço para manipulação, pois, as narrativas não tem autor.

Exemplo III

Jornal Online A Carta

Por Dr. Joseph Hanlon

(24.05.2022)

O Jornal “Carta de Moçambique” descobriu que muitos dos salários de falsos soldados eram pagos a altos funcionários da Defesa e que há um numero crescente de filhos de ex-oficiais e políticos que recebem salários sem nunca ter estado em treinamento militar, muito menos colocar os pés numa unidade militar.

Por Carta

(24.05.2022)

A população refugiou-se na sede do distrito e, até esta segunda-feira, continuavam a chegar muitas famílias.

Por Carta

(03.01.2022)

De acordo com as fontes, uma pessoa foi alvejada mortalmente, enquanto as restantes foram decapitadas, quando tentavam fugir do grupo. Para além de matar, os insurgentes roubaram produtos alimentares, com destaque para arroz e óleo alimentar.

Por Abílio Maolela

(14.07.2022)

Em entrevista à “Carta”, Lutero Simango, Presidente do MDM (Movimento Democrático de Moçambique), a terceira maior força política do país, voltou a lamentar este facto, alegando que a soberania reside no povo e Assembleia da República é o órgão que representa esse povo.

Seleção lexical

Nota-se também no jornal Online A Carta o uso de vocábulos exagerados e dramáticos.

Exemplo IV

Jornal Online A Carta

A descoberta de 7.000 “soldados fantasmas”

Cabo Delgado é a província de maldição

A África do sul vê-se como a potência regional e Moçambique como seu quintal

Oposições discursivas

O jornal A Carta pauta por uma posição oposicionista que, mostra o outro lado da história, contada por fontes não-governamentais e, muitas vezes, tenta transmitir o pensamento do próprio jornal, desta forma, só mostra que é contrária às ideias governamentais.

Exemplo V

Jornal Online A Carta

Por Dr. Joseph Hanlon

(24.05.2022)

Os protestos estavam a crescer que os lucros estavam todos indo para uma elite no partido no poder, Frelimo, e que poucos empregos locais estavam a ser criados.

Por Abílio Maolela

(14.07.2022)

“O parlamento devia ter aprovado uma resolução que aprovasse a entrada das tropas estrangeiras no país porque a soberania reside no parlamento e não no Governo”, defendeu o líder do “galo”.

Sintaxe discursiva

No jornal online A Carta os verbos estão no pretérito perfeito e no presente do indicativo, assim como no jornal online DWe é frequente o uso do discurso indirecto.

Exemplo VI

Jornal Online A Carta

(24.05.2022): “continuam”, “é”, “foram”, “entende”, “roubaram”, “defende”.

Os discursos no Jornal Online A Carta são indirectos.

Jornal Online A Carta

Por Dr. Joseph Hanlon

(24.05.2022)

Outras duas lutas continuam. A primeira é que a Frelimo e os militares querem manter o controlo rigoroso da zona de guerra, restringindo jornalistas e trabalhadores de ajuda.

Por O. O.

(19.05.2022)

Conforme fontes militares, os homens depuseram as armas e de mãos no ar entregaram-se a uma das unidades militares posicionadas naquela região que, nos últimos quatro anos, é palco de incursões terroristas.

Por Abílio Maolela

(14.07.2022)

Tal como o MDM, a Renamo, o maior partido da oposição, entende que a entrada as tropas ruandesas não foi clara, porém, defende que a sua expectativa é ver o terrorismo erradicado em Moçambique.

Por Carta

(03.01.2022)

De acordo com as fontes, uma pessoa foi alvejada mortalmente, enquanto as restantes foram decapitadas, quando tentavam fugir do grupo. Para além de matar, os insurgentes roubaram produtos alimentares, com destaque para arroz e óleo alimentar.

REFLEXÕES CONCLUSIVAS

A questão que guiou esta pesquisa foi como os jornais online DW e a Carta fazem a construção discursiva do conflito militar em Cabo Delgado? O objectivo geral foi compreender a construção discursiva do conflito militar em Cabo Delgado feita pelos jornais online DW e A Carta e os objectivos específicos foram apontar as categorias usadas na análise do discurso; identificar as formas de representação dos conteúdos noticiosos dos jornais online DW e A Carta; verificar o discurso usado na construção das notícias dos jornais online DW e A Carta; e demonstrar a importância da media na veiculação de informações e construção de sentidos. Todos os objectivos foram alcançados durante a pesquisa e a pergunta de partida foi respondida ao longo do trabalho e foi possível compreender como os jornais online DW e A Carta fazem a

construção discursiva do conflito militar através do uso da ferramenta de Soares (2009) e das categorias presentes na sua análise.

As limitações foram em relação às notícias, na maioria das vezes foi difícil encontrar notícias publicadas nos dois jornais que tivessem datas próximas para uma melhor análise. Falou-se da teoria da representação, que se adequa perfeitamente ao tema escolhido, pois, ela estuda os significados produzidos por meio da linguagem, está preocupada com o significado ou sentido que as pessoas dão as coisas.

Abordou-se acerca do discurso, que é o uso da linguagem como uma prática social, o que nos permite falar e compreender o mundo. A ideologia, também abordada no trabalho, está ligada às relações que os homens estabelecem entre si, sejam elas de dominação ou não. Na ideologia no jornalismo falou-se da influência que o jornalismo exerce na sociedade, através da qual torna-se num formador e transmissor de ideologias, ao mesmo tempo em que passa a manipular a informação.

Na media e conflitos falou-se do papel da media na cobertura de conflitos militares, pois a mesma tem o poder de influenciar a opinião pública. Durante os conflitos militares os meios de comunicação social funcionam como instrumentos de propagação ideológica das partes envolvidas, promovendo uma guerra ideológica.

A presente pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa, pois, permite analisar como é feita a representação do conflito militar em Cabo Delgado pelos jornais online DW e A Carta por meio da interpretação e da atribuição de significados, descrevendo os fenómenos sem o uso de métodos e técnicas estatísticas. A técnica de colecta de dados usada foi a análise documental, que, permitiu obter documentos importantes para o trabalho. A pesquisa buscou através da análise de dados fazer uma análise da construção discursiva do conflito militar em Cabo Delgado feita pelos jornais online DW e A Carta. Para o processo de análise foram usadas as ferramentas principais percursos semânticos, principais estratégias de persuasão e principais oposições discursivas.

Nos principais percursos semânticos os dois jornais apresentaram diferentes pontos de vista em relação ao mesmo acontecimento, enquanto o discurso do jornal online DW defendia o Governo, o discurso do jornal online A Carta fazia o contrário. A DW tentava convencer o leitor do esforço feito pelo governo para combater o terrorismo em Cabo Delgado, ao mesmo tempo que tentava transmitir a visão de que o terrorismo em Cabo Delgado está chegando ao fim. A Carta, por sua vez, tentava transmitir ao leitor a visão de que o governo além de corrupto e egoísta não consegue combater o conflito armado em Cabo Delgado.

Nas estratégias de persuasão, verificou-se a preferência de cada um dos jornais no que diz respeito à selecção das fontes. Enquanto o jornal online DW notou-se a preferência por fontes governamentais em quase todos os textos, deixando clara a sua preocupação em persuadir o leitor a acreditar no discurso do governo e no seu empenho em acabar com o terrorismo. Por outro lado, o jornal online A Carta tem preferência por fontes não-oficiais, ou seja, fontes não ligadas ao Governo e em alguns casos os seus textos tem sido elaborados sem nenhuma fonte e são contrários ao governo e transmitem ao leitor a ideia de que o governo não desempenha como deve ser o seu papel e não tem poder nenhum para acabar com o terrorismo.

No silenciamento, enquanto o Jornal Online DW usava fontes governamentais na maioria dos seus textos, o Jornal Online A Carta usava a informação disponibilizada pelas fontes de forma indirecta e deixava ficar o seu discurso informativo em jeito de opinião do próprio jornal. O jornal DW escolheu defender o Governo, o que ficou claro na maioria dos seus discursos informativos, enquanto, o

jornal A Carta adoptou uma posição contrária, na medida em que, nos seus discursos deixava clara a sua posição que, era contrária ao governo.

Na selecção lexical foram usados pelos dois jornais termos dramáticos e vocábulos exagerados para poder seduzir o leitor.

Na categoria das oposições discursivas, enquanto o discurso informativo do jornal online DW apontava os méritos do Governo no combate ao terrorismo em Cabo Delgado, o jornal online A Carta publicou informações que iam contra o discurso do governo e transmitia uma imagem negativa do mesmo aos leitores.

Nos aspectos da sintaxe discursiva, os verbos usados nos discursos dos jornais DW e A Carta estavam no pretérito perfeito e no presente do indicativo. Os discursos no Jornal Online DW eram directos, transmitindo directamente a fala das fontes, enquanto os discursos no Jornal Online A Carta eram indirectos.

Concluiu-se que os dois jornais eram parciais, pois, não publicavam fielmente as notícias, uma vez que, sempre colocavam em evidência as suas posições políticas e ideológicas e tentavam persuadir o leitor a enveredar pelo mesmo caminho. Os princípios jornalísticos não foram respeitados pelos dois jornais que, estavam mais preocupados em persuadir o leitor a aderir à sua visão do que a realmente informar com rigor e imparcialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, Perseu. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo. 2003.
- AGUILAR, Sérgio. COSTA, Annelise. A utilização da mídia no processo de construção da paz no Haiti. UNESP- Campus de Marília/SP, 2013.
- BARKER, Chris. Cultural Studies: Theory and Practice. London: Sage Publications, 2000.
- BERGER, Artur. Making Sense of Media: Key Texts in Media and Cultural Studies. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2008.
- BILLING, Michael. Ideology and Opinions: Studies in Rhetorical Psychology. London: Sage Publications, 1991.
- BLOMMAERT, Jan. Discourse: A Critical Introduction. New York: Cambridge University Press, 2005.
- BRAUN, Helmut. A influência e o uso da guerra híbrida, o caso da Síria. Rio de Janeiro, 2019.
- CHAUÍ, Marinela. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- CORREIA, João. Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais. Universidade da Beira Interior, 2009.
- CROTEAU, David. HOYNES, William. Media/ Society: Industries, Images, and Audiences. 2nd ed. Thousand Oaks: Pine Forge Press, 2000.
- CUNHA, Teresa. Estudo de caso: Cabo Delgado (Moçambique) a Terra onde não se come o que se produz e produz o que não se come. Gernika Gogoratz. 2019.
- DESCHAMPS, Jean- Claude. MOLINER, Pascal. A Identidade em Psicologia Social- dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis, ed. Vozes, 2009.

DOTTO, Paul. Na investigation of the discursive construction of the Tanganyika-Zanzibar union as nation in the union day coverage in the citizen and daily newspapers from 2005 to 2011. Rhodes University. 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Universidade de Brasília. 2001.

FIORIN, José. Linguagem e ideologia. 7ª ed. São Paulo: Editora África, 2001.

FREITAS, Ernani Cesar. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FUEL, Isaías. GENTO, Neolitene. VITANISSO, Carlos. ZAVALE, Alexandre. Construção jornalística sobre o conflito político-militar entre o Governo e a Renamo: Uma análise dos jornais Notícias e Canal de Moçambique (2015-2016).

GATTO, Yasmin. MERDEIROS, André. Representações Midiáticas do MST: entre censuras e potências. Revista Pauta Geral- Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 110-131. 2017.

GROSSBERG, Lawrence. WARTELLA, Ellen. WHITNEY, David. Media Making: Mass Media in a Popular Culture. USA: Sage Publications, 1998.

HALL, Stuart. 'The Rediscovery of 'Ideology': Return of the Repressed in media studies in Gurevitch, M., Bennett, T., Curran, J., and Woollacott, J. (eds.), Culture, Society and the media, London: Routledge, 1982.

HALL, Stuart. "The Question of Cultural Identity" in Hall, S. Held, D. and McGrew, T. Modernity and its futures. Cambridge: Polity Press, 274-325. 1992.

HALL, Stuart. 'The Work of Representation' in Hall, S. (ed.) Representation: Cultural Representations and Signifying. Practices. London: Sage, 15-74. 1997.

<https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-acabem-com-essa-guerra-pedem-jovens-em-macomia/a-61559524>

<https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-qual-a-importância-da-força-local-no-combate-ao-terrorismo/a-61911315>

<https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-segurança-progride-na-direção-certa/a-61659697>

<https://www.dw.com/pt-002/moçambique-guerra-contra-o-terrorismo-está-quase-a-chegar-ao-fim/a-61794671>

<https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-ong-propõe-diálogo-com-insurgentes-para-pôr-fim-ao-conflito/a-61698166>

<https://cartamz.com/index.php/politica/item/10752-insurgencia-em-cabo-delgado-porque-24-paises-enviam-tropas-analisa-joe-hanlon>

<https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10696-combate-ao-terrorismo-em-cabo-delgado-mais-de-30-terroristas-rendem-se-as-autoridades-em-nangade>

<https://cartamz.com/index.php/politica/item/11228-um-ano-da-intervencao-ruandesa-em-cabo-delgado-oposicao-preocupada-com-continuidade-do-conflito>

<https://cartamz.com/index.php/politica/item/9642-terroristas-matam-tres-pessoas-em-macomia-no-primeiro-dia-de-2022>

<https://cartamz.com.com/index.php/politica/item/10743-terroristas-voltam-a-atacar-palma-e-macomia>

MARI, Hugo. MACHADO, Ida. MELLO, Renato. Análise do discurso: fundamentos e práticas. Faculdade de letras da UFMG. Núcleo de análise do discurso. BELO HORIZONTE, 2001.

MARI, Hugo. PIRES, Sueli, CRUZ, Amadeu. MACHADO, Ida. Fundamentos e dimensões da análise do discurso. Belo Horizonte, 1999.

Quem Somos- DW África. Disponível em: <https://m.dw.com/pt-002/quem-somos/s-3588028>. Acesso em 20 de Julho de 2022.

Iecah (Instituto de Estudos sobre Conflitos e Acção Humanitária. Conflitos armados e deslocamentos forçados como condutores de insegurança alimentar. Relatório da ajuda em acção.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In JODELET, D. (org). As representações sociais. Rio de Janeiro, Eduery, 2001.

JORGENSEN, Marianne. PHILLIPS, Louise. Discourse Analysis as Theory and Method. London: Sage Publications, 2002.

JUNIOR, Eduardo. OLIVEIRA, Guilherme. SANTOS, Adriana. SCHNEKENBERG, Guilherme. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa.

JUNIOR, Roberto. "Em busca das esferas do dragão." Uma Interpretação da Leitura das Crianças sobre o Dragon Ball Z. São Paulo, 2005.

MALFATTI, Ligiane. Agenda-setting: Perspectivas de pesquisa no ciberespaço. Diálogos Secal: revista multidisciplinar. 2016-2017.

MATIAS, Achegar. Impacto do Conflito Armado sobre o sector da Educação no norte e centro de Cabo Delgado (2015-2020). Revista Debates Insubmissos. 2021.

MATOS, Júlia.
<http://xa.yimg.com/kq/groups/24628487/411786731/name/An%C3%A1lise-documental.ppt>. Acesso em 22 de Julho de 2022.

MINAYO, Maria. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo (SP). HUCITEC, 2007.

MOSCOVICI, Serge. Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Denis. Jornalismo, mídia e esfera pública: dimensão da acção ideológica. Intercom. Rio de Janeiro. Uerj, 2005.

OLIVEIRA, Rafael. A mídia como actor emergente das relações internacionais: seu protagonismo no uso do soft power frente aos desafios das mudanças climáticas. Florianópolis (SC), 2010.

OLIVEIRA, Sílvia. OLIVEIRA, Moisés. CAMBOIM, Francisca. NÓBREGA, Maria. LIMA, Adalmira. MELO, Aristeia. Teoria das representações sociais e o discurso do sujeito colectivo como ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas. ISSN 2447-2131. João Pessoa, 2018.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso. 4ª ed. UNICAMP. São Paulo, 2009.

PEREIRA, Thaís. A Relação entre Mídia e Terrorismo. Brasília, 2006.

PRCD (Plano de reconstrução de Cabo Delgado das zonas afectadas pelo terrorismo (2021-2024). 2021.

RECHENA, Aida. Teoria das Representações Sociais: uma ferramenta para a análise de exposições museológicas. *Cadernos de sociomuseologia*, 41- 2011.

República de Moçambique. Plano de Reconstrução de Cabo Delgado das zonas afectadas pelo terrorismo (2021-2024) – PRCD.

ROCHA, Luís. Teoria das Representações Sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. Universidade Paulista. *Psicologia: ciência e profissão*, 2014, 34 (1), 46-65.

SILVA, Wellington. SANTOS, Vinícius. Análise do discurso e teoria das representações sociais no contexto da (re) produção de sentidos docentes. VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil "Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de Setembro de 2013. ISSN 1982-3657.

SOARES, Érica. PEREIRA, Alana. SUZUKI, Jaqueline. EMMENDOERFER, Magnus. Análise de dados qualitativos: Intersecções e Diferenças em Pesquisas sobre Administração Pública. III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. João Pessoa/PB-20 a 22 de Novembro de 2011.

SOARES, Maria. Linguagem e ideologia no discurso jornalístico: o noticiário sobre transporte e trânsito no estado de minas (1955-1956 E 2005-2006). Uberlândia, 2009.

SOARES, Murilo. Representações, Jornalismo e a esfera pública democrática. São Paulo: Cultura Académica, 2009.

SOUZA, Jacqueline. KANTORSKI, Luciane. LUÍS, Margarita. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental.

SPURK, Christoph. KOFF Media and Peacebuilding- concepts, Actors and Challenges. Working paper 1/02. Suíça: Swisspeace, 2002.

TEIXEIRA, Enise. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Editora Unijuí, ano 1, n.º 2, jul./dez. 2003.

THOMPSON, John. Ideology and Modern Culture: Critical Social Theory in the Era of Mass Communication. Stanford: Stanford University Press, 1990.

Sobre nós- Carta de Moçambique. Disponível em: <<http://www.cartamz.com/~cartamzc>. Acesso em 20 de Julho de 2022.

VAN DIJK, Teun. Discourse studies: A multidisciplinary introduction. Sage Publications, 1997.

VAN DIJK, Teun. Ideology: A multidisciplinary approach. London, Thousand Oaks and News Delhi, Sage Publishers, 2000.

VAN DIJK, Teun. Ideologia y Discurso. Barcelona, Ariel, 2003.

VAN DIJK, Teun. Discurso e Contexto: Uma Abordagem Sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012, 330 p.

WAINBERG, Jacques. Mídia e Terror: Comunicação e Violência Política. São Paulo: Paulus, 2005.

WETHERELL, Margaret. POTTER, Jonathan. Mapping the Language of Racism: Discourse and the Legitimation of Exploitation. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1992.

ZUA, Alexandre. Cobertura Mediática dos Ataques Terroristas em Cabo Delgado: O caso de Mocímboa da Praia (Março-Maio 2020 e Agosto-Outubro de 2021). Universidade Eduardo Mondlane. 2022.